



H0740

“LOS LÁPICES SIGUEN ESCRIBIENDO”: A PRODUÇÃO DA MEMÓRIA DA DITADURA MILITAR ARGENTINA (1976-1983) NO LIVRO LA NOCHE DE LOS LÁPICES

Marcos Oliveira Amorim Tolentino (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Este projeto de pesquisa visa analisar a obra *La noche de los lápices* como um veículo de produção de memória sobre a mais recente ditadura militar argentina (1976-83). Trata-se de uma das várias visões emblemáticas que se instauraram na memória coletiva do país no período da reconstrução democrática, acerca da violência e da repressão sistemática dos sete anos de ditadura. Publicado em 1986, o livro de María Seoane e Héctor Ruiz Núñez descreve os acontecimentos ocorridos em La Plata entre os dias 15 e 21 de setembro de 1976, quando dez estudantes secundários foram presos, torturados e, seis deles, desaparecidos. O seu êxito editorial consolidou este episódio como uma imagem forte do terrorismo de Estado, além de reforçar a produção da imagem de “vítimas inocentes” do período militar que era produzida à época de sua publicação. O intuito desta pesquisa, inserida no campo das relações entre História e Memória, é analisar os mecanismos da produção deste relato, sua historicidade e os desdobramentos deste tipo de discurso para a compreensão da história argentina recente. Logo, questionar o porquê deste caso específico, dentre tantos outros, ter se tornado um emblema dos crimes cometidos pela Ditadura militar argentina significa se centrar no exercício de memória praticado pela obra, tendo em vista que o seu caráter de denúncia dialoga com os processos hegemônicos de significação do passado ditatorial em curso no momento de sua publicação.

Argentina - Ditadura militar - Memória